

Artigo / Article

Contribuições do estudo hidronímico tocantinense: dos documentos oficiais à sala de aula

Contributions of the hydronymic study of Tocantins: from official documents to the classroom

Verônica Ramalho Nunes 

Universidade Federal do Norte do Tocantins, Brasil
vevethin@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5472-1215>

Karylleila dos Santos Andrade 

Universidade Federal do Tocantins, Brasil
karylleila@uft.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-6920-9206>

Recebido em: 31/08/2022 | Aprovado em: 07/02/2023

Resumo

Este artigo tem como proposta apresentar as contribuições do estudo hidronímico tocantinense, rios Araguaia e Tocantins, partindo de documentos oficiais para o contexto da sala de aula. Como percurso metodológico, apresentamos uma investigação documental e um levantamento bibliográfico, norteados pelo plano onomasiológico de investigação, consoante ao método das pesquisas onomásticas. Deste modo, as hipóteses de pesquisa levantadas viabilizaram conhecer as especificidades das denominações toponímicas analisadas neste estudo. Os resultados obtidos apontam que o estudo dos rios do Tocantins, pela ótica da toponímia, possibilita conhecer, de forma interdisciplinar, os aspectos relacionados à cultura, identidade, memória e economia da região.

Palavras-chave: Hidronímia • Tocantins • Toponímia • Proposta pedagógica

Abstract

In this paper, we present the contributions of the hydronymic study of Tocantins (Brazil) – Araguaia and Tocantins rivers – from official documents to the context of the classroom. As a methodological approach, we present a documentary investigation and a bibliographic survey based on the onomasiological research plan, according to the method of onomastic research. Therefore, the hypotheses established allow us to know the peculiarities of the toponymic names analyzed

in this study. The results obtained point out that the study of the rivers of Tocantins from the perspective of toponymy opens the possibility to understand, in an interdisciplinary way, aspects related to the culture, identity, memory, and economy of the region.

Keywords: Hydronymy • Tocantins • Toponymy • Pedagogical proposal

Introdução

O estudo toponímico contribui para que seja revelada a cosmovisão das comunidades ao resgatar a memória, a identidade e os saberes do lugar. Além disso, pode refletir um sentimento de pertencimento e de valorização do lugar, inventariar os aspectos da trajetória do ser humano em determinado território e identificar elementos importantes acerca da história dos grupos humanos. Nesse sentido, dois sentimentos¹ são apresentados em relação ao lugar: a topofilia e a topofobia.

A palavra topofilia pode ser definida em sentido amplo como todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material que diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. “Mais permanentes e mais difíceis de expressar são sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o *locus* de reminiscências e o meio de se ganhar a vida.” (TUAN, 2012, p. 135-136).

Os lugares nomeados encerram as ambiências experienciadas intensas, como no sentido da topofilia relativa aos seus espaços e lugares. Quando é irresistível, podemos estar certos de que o lugar é o veículo de acontecimentos emocionalmente fortes ou que é percebido como um símbolo. Nesse sentido, o lugar pode ser compreendido por diversas óticas. A topofilia condiz com o sentimento do povo em relação aos lugares. É desse modo que os grupos sociais e os espaços se complementam. Ainda segundo Tuan (1979 *apud* HOLZER, 2003),

O lugar, na linguagem coloquial, tem dois significados: posição na sociedade e localização espacial. Mas, além destes, tem outro mais profundo: ele possui “espírito”, “personalidade”, existe um “sentido do lugar” (TUAN, 1979, p. 409). Este sentido do lugar remete-se à apreciação visual ou estética, e também pela audição, olfato, paladar e tato, que exigem um contato próximo e uma longa associação com o ambiente. Tuan distinguiria a cena (*scene*) ou paisagem do lugar: “Uma cena pode ser um lugar, mas a cena em si não é um lugar. Falta-lhe estabilidade: é da natureza de uma cena a propriedade de se alterar a partir de cada mudança de perspectiva. Uma cena é definida por sua perspectiva, enquanto que isso não é verdadeiro para o lugar: é da natureza do lugar que ele apareça como possuindo uma existência estável independente do indivíduo que o percebe.” (TUAN *apud* HOLZER, 2003, p. 120-121).

¹ São os sentimentos, portanto, voltados ao meio, que definem a existência de dois termos pertencentes ao campo da geografia humanista, ambos levantados por Yi-Fu Tuan: topofilia, que diz respeito à familiaridade, apego ao lugar, já que *topo* denota lugar e *filia* concerne à filiação -, e topofobia, que representa o inverso, tendo em vista que o radical fobia remete à aversão, tornando-se o lugar do medo, da repugnância. A familiaridade, nesse sentido, “engendra afeição ou desprezo”, como pontua Tuan (1980, p. 114).

Essa relação afetiva dos indivíduos com o lugar indica que, se existimos, logo temos um lugar, pois todo espaço ocupado remete à noção de lugar, que pode ser as ruas, os bairros, as casas, as cidades, as regiões, enfim, “os lugares designados e fixados pelas pessoas de acordo com suas experiências, valores, significações e identidade” (RAMALHO, 2015, p. 40). Podemos relacionar esse mesmo sentimento de apego e de pertencimento aos nomes de lugares. Quando atribuímos um nome a um lugar, lá ficam impregnadas as marcas dos nomeadores, seus valores, sua visão de mundo e sua forma de identificação.

Em contraposição à topofilia, temos a topofobia, que se trata do sentimento de rejeição ou do medo em relação ao lugar. Esse sentimento representa a difícil ligação do sujeito com o lugar, evidenciando as paisagens incertas, de modo que promove a criação de paisagens do medo e de não-lugares, visíveis para o ser humano em formas distintas. Tais lugares podem ser uma rua, uma praça, uma loja ou um bairro. Qualquer pessoa pode ter em mente um ambiente que lhe causa aversão, pois ela não se reconhece ali e não percebe a vida socialmente compartilhada nesse lugar.

Segundo Ramalho (2015, p. 85), esse sentimento de aversão ao lugar pode ser muito bem observado quando analisado na perspectiva da paisagem urbana, e que pode ser aflorado quando presenciarmos notícias de violência e de conflitos que ocorrem em determinados lugares, como em praças ou em bairros. Um exemplo emblemático ocorreu em 2015: o rompimento da barragem de rejeitos Fundão, considerado um dos maiores desastres ambientais do Brasil, localizada na cidade de Mariana, em Minas Gerais. As paisagens após o rompimento passaram a ser percebidas pela população como um elemento de aversão social, conforme Tuan (2005) pontua, “[as] paisagens do medo são reais e/ou psicológicas” (TUAN, 2005, p. 232). A percepção do ambiente, seja ela afetiva ou de rejeição, é pessoal. As experiências que uma pessoa carrega consigo de um lugar pode ser complementarmente diferente de outra. Nessa perspectiva, o lugar é estabelecido a partir das experiências e das atitudes dos indivíduos, sendo avaliado como o lar, a cidade, a região, por exemplo.

Este artigo tem como proposta apresentar as contribuições do estudo hidronímico tocantinense, rios Araguaia e Tocantins, partindo de documentos oficiais, para o contexto da sala de aula. Ele está dividido em quatro seções: a primeira apresenta a correlação da disciplina toponímia e o contexto do ensino; a segunda oferece discussões vinculadas ao estudo do léxico e os nomes dos lugares nos documentos oficiais; a terceira apresenta as contribuições do estudo hidronímico tocantinense no contexto de sala de aula; e por fim, o esboço de uma proposta de oficina pedagógica.

1 Toponímia e ensino

Os estudos toponímicos estão diretamente relacionados ao contexto cultural de uma comunidade, o que possibilitará ao educando estabelecer, preservar e conhecer os aspectos linguísticos, históricos, geográficos e os valores por meio dos estudos dos nomes de lugares.

LINHA D'ÁGUA

Vinculado ao fazer interdisciplinar, voltado ao processo de ensino-aprendizagem, a partir do estudo da Geografia, por exemplo, a toponímia, disciplina que tem como objeto de estudo o nome de lugar, permitirá que o aluno obtenha mais informações acerca da fauna, da flora, do ambiente, do espaço geográfico, da paisagem, entre outros aspectos físico-naturais que permeiam os nomes.

Quanto ao ensino de História, os topônimos poderão proporcionar conhecimentos a respeito da tradição, da memória e da história oral, além do contexto de formação histórica quanto à colonização, aos processos de imigração e de emigração e outros aspectos importantes da história do país, do estado, do município, da vila ou do distrito. Numa vertente da Antropologia, é possível que o aluno identifique as relações do ser humano como a identidade e a cultura local ou regional.

Outra possibilidade viável é o estudo etimológico do nome do lugar onde se habita, como forma de resgate e de conhecimento da história e da memória locais. Estudar a etimologia do lugar é conhecer a origem do nome, sua história, os significados das raízes e as influências que o nome sofreu ao longo dos anos. A etimologia, nesse contexto, pode se tornar um instrumento importante, sob a ótica da linguística, para a ampliação do leque de conhecimento do aluno, auxiliando significativamente para o processo de ensino como forma de apropriação de mais informações a respeito do nome dos lugares.

Considerando o aspecto interdisciplinar e pensando no contexto do ensino, a partir do estudo da Língua Portuguesa (doravante LP), podemos desenvolver aspectos da análise linguística, como: morfológicas, semântico-lexicais, fonético-fonológicas, pragmáticas, vocabulares, além dos aspectos relativos à variação linguística. Com isso, é notório que a toponímia estabeleça uma relação intrínseca entre língua, identidade e cultura, o que tende a fomentar o processo de ensino em relação às questões cotidianas do conhecimento dos alunos.

Como exemplo, podemos evidenciar o trabalho de Nunes (2015) sobre o estudo dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental. Foram identificados 85 topônimos de origem indígena, considerando a análise etimológica. Como resultado, os nomes de origem indígena, todos incorporados à LP, designam características físico-naturais, como os aspectos hidrográficos, climáticos, relativos à fauna, à flora e às características do solo. Nesse sentido, inferimos que o trabalho com os nomes de lugares aborda aspectos históricos, geográficos, etimológicos, culturais, antropológicos, além de gerarem inúmeras possibilidades de ensino-aprendizagem. O livro didático pode ser um recurso importante nesse processo, tendo em vista que é utilizado de maneira significativa já que seu conteúdo também pode ser trabalhado pelo viés toponímico.

O desenvolvimento de estudos toponímicos, vinculados ao contexto do ensino², sugere um novo olhar para a disciplina, no sentido de ampliar os horizontes, inovar as percepções de

² Discussões relevantes dos estudos toponímicos vinculados ao ensino têm sido produzidas em vários países, como o evento X Jornadas de Toponímia y enseñanza, realizado na Espanha, em 2019. Citamos, ainda, o artigo

como trabalhar o nome dos lugares dentro de sala de aula. Assim, pensamos em estabelecer a ideia de inovação pedagógica atrelada ao estudo toponímico aplicado ao ensino de LP, tendo as áreas das Ciências Humanas, da Geografia e da História como suporte para o desenvolvimento de habilidades e de competências definidas nos documentos oficiais.

2 O léxico e os nomes dos lugares nos documentos oficiais

Ao trabalharmos na perspectiva do ensino, faz-se necessário identificar e conhecer de que modo o léxico e os elementos acerca dos lugares estão dispostos nos documentos oficiais, tendo em vista que eles norteiam as atividades desenvolvidas no contexto escolar no dia a dia da sala de aula. É a partir das orientações curriculares que os conteúdos e as propostas pedagógicas são estabelecidos, observando a realidade social escolar, além de oferecer suporte teórico aos educadores para melhorar a qualidade das práticas pedagógicas. Para tanto, basear-nos-emos na Base Nacional Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e nas Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação do Tocantins (2019)³.

É importante salientar que a BNCC referente às etapas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram homologadas em 2017, e o documento referente à Etapa do Ensino Médio foi aprovado no final de 2018, sendo esse o responsável por definir os conhecimentos necessários que os alunos da Educação Básica têm por direito aprender. A BNCC é a referência comum para todos os sistemas de ensino, além de contribuir para a promoção de uma educação igualitária, pois está prevista na Constituição Federal de 1988, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE).

A área de Linguagens da BNCC compreende LP, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física. O documento apresenta que essas disciplinas devem possibilitar que os estudantes aprendam questões relativas à multiplicidade quanto ao uso das práticas de linguagem, para que possam ampliar suas capacidades expressivas, linguísticas e reconheçam que as práticas de linguagem são elementos que estruturam as relações humanas e culturais. A seguir, no Quadro 1 apresenta as competências específicas apresentadas pela BNCC da componente curricular de LP a serem desenvolvidas pelos alunos.

de autoria de Georgina Villalón Legrá, intitulado “Propuesta de actividades para el tratamiento a la Toponimia en los procesos educativos escolares”. Disponível em: <http://www.iderc.cu/documents/25565/0/Tratamiento+a+la+Toponimia+en+los+procesos+educativos+escuela+res.pdf/9170edb4-2f73-4c4d-ae3d-73bf03a6d5ab?version=1.0>. Acesso em: 26 mar 2023.

³ Secretaria da Educação SEDUC. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Quadro 1. Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

- reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem
 - compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso
 - demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos
 - empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual
 - analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais
 - reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias
 - selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.)
 - ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade
 - valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo
-

Fonte: Brasil (2017, p. 66)

Com vistas nessas habilidades, o documento propõe que os alunos estejam sempre no centro do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando o seu protagonismo ao longo do percurso de seu desenvolvimento. Quanto aos estudos do léxico, evidenciamos que a BNCC apresenta um objeto de conhecimento específico para o estudo da palavra, intitulado *Reflexões sobre o léxico do texto*, e que está atrelado ao eixo de leitura e da unidade temática de Estratégias de Leitura.

Em relação ao Documento Curricular do Tocantins (DCT) para o Ensino Fundamental, vale salientar que o documento (projeto educacional) passou por um longo processo de revisões e análises entre 2015 a 2019, o qual teve início partindo das discussões da BNCC e que contou com a colaboração de vários profissionais envolvendo os 135 municípios tocantinenses. Dessa forma, o DCT foi aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), em março de 2019, e foi dividido em quatro cadernos que foram destinados às duas primeiras etapas da Educação Básica: um para a Educação Infantil, contendo cinco capítulos, a saber: Diversidade e identidade cultural do Tocantins; Educação infantil como política; Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas; Os profissionais e formação docente; e Organização do trabalho pedagógico. Os demais cadernos compreendem o Ensino Fundamental que foi estruturado por habilidades e competências e organizados nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas e Ensino Religioso; Ciências da Natureza; e Matemática.

Ao analisarmos a abordagem do léxico no DCT, evidenciamos que ele aparece estritamente no Caderno de Linguagens (LP), atrelado ao eixo da *Análise Linguística*, de modo que o estudo do léxico está conectado aos aspectos semânticos, morfológicos e ao ensino da

gramática, tanto dentro das habilidades quanto dos objetos de conhecimento. Todavia, nas sugestões pedagógicas desse eixo, o documento apresenta que: “É pertinente incluir no estudo dos léxicos palavras próprias da nossa região. (Estudos dos nomes de lugares: Toponímia).” (DCT, 2019, p. 148). O Quadro 2 apresenta uma sugestão de estudo dos nomes de lugares no DCT:

Quadro 2. Sugestão de estudo dos nomes de lugares no DCT

CA	EIXO	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
TODOS OS CAMPOS	Análise Linguística	<p>(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.</p> <p>(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p>	<p>Efeitos de sentido dos modos verbais na estrutura narrativa.</p> <p>Morfossintaxe.</p> <p>Substantivo: conceito, classificação e flexão.</p> <p>Modos indicativo e subjuntivo.</p>	<p>Essa habilidade refere-se ao estudo dos modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo, de modo que o estudante consiga identificar os sentidos essenciais de cada um, em práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re) construção dos sentidos esteja relacionada aos efeitos produzidos pelos modos verbais.</p> <p>Essa habilidade pressupõe a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos relacionados a três classes de palavras (substantivos, adjetivos, verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais implicadas nessa habilidade colaboram para a coesão e a coerência na escrita. É pertinente incluir no estudo dos léxicos palavras próprias da nossa região. (<i>Estudos dos nomes de lugares: Toponímia</i>)</p>

Fonte: SEDUC-TO (2019, p. 148). (Adaptado)

Essa abordagem voltada para a Toponímia, mesmo que breve no documento, leva-nos a refletir acerca da importância dos nomes de lugares, tendo em vista que o ato de nomear se torna imprescindível, de modo que os indivíduos deixam suas marcas, sua herança cultural e histórica. Evidenciamos também que os nomes dos lugares aparecem como nomes geográficos, com terminologia específica da Geografia e que se vinculam diretamente a questões de lugar, como categoria analítica, e não são estabelecidas maiores relações com os nomes de lugares (cidades, países, municípios, vilas, distritos, etc.), como é apresentado nos estudos toponímicos. A Geografia faz uma abordagem implícita em mapas e imagens em um contexto locacional. Desse modo, a BNCC, na área das Ciências Humanas, infere que retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos que permitirão aos educandos reconhecer fenômenos, objetos e os lugares, além de compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais, pois o que é vivenciado deve ser considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos nos lugares em que vivem.

É no plano da denominação que o topônimo surge como o resultado da ação do nomeador ao realizar um recorte no plano das significações e das representações, ou seja, ao praticar um papel de registro no momento vivido pela comunidade. É nessa etapa, portanto, que compreendemos que, no ato de denominar a coisa, o recorte cultural apreendido, fica estabelecido um vínculo de afetividade com a coisa nominada, o lugar corporificado e materializado (ANDRADE, 2017, p. 586). Para este estudo, consideramos, segundo Andrade (2017, p. 603), *lugar* como uma categoria analítica dentro da disciplina toponímia: motivacional, geográfica, histórica, linguística, ideológica, sociocultural e identitária.

Vislumbramos, com isso, que é possível, se partirmos de um conjunto de topônimos (nomes de cidades, ruas, bairros, pontes, etc.) levar os alunos a conhecer e a pesquisar aspectos da história de onde vivem, como também as características socioculturais dos grupos humanos que estão/estiveram presentes na região. Podem ser analisados pelo viés da análise etimológica, sobretudo, aqueles de origem indígena, os quais podem revelar diversos estratos linguísticos, inclusive os que já desapareceram. Além disso, temos a possibilidade de estudar os elementos geográficos físicos (nomes de rios, córregos, morros e vales) que podem evidenciar as características da natureza física da região, como os aspectos da fauna, da flora e do relevo. E todos esses aspectos, deve ser considerado o caráter interdisciplinar sugerido pela BNCC⁴, pelo fato de haver articulação entre as áreas do saber para se chegar a determinados conhecimentos.

Nessa concepção, o DCT faz inferência aos lugares na disciplina de Geografia, quando sugere o desenvolvimento de atividades com nomes de lugares por uma ótica interdisciplinar. O documento apresenta que é necessário conhecer e saber utilizar os procedimentos de pesquisa na Geografia para compreender o lugar, o espaço, a paisagem e o território. Ele também apresenta, como sugestão pedagógica, que os estudantes sejam instigados a resgatar a história do lugar de sua vivência a partir de fotografias e de entrevistas com os moradores para que conheçam a história do lugar onde vivem.

3 Toponímia e o ensino de Língua Portuguesa

A língua, como sistema vivo e dinâmico, abarca dimensões que perpassam a sua organização linguística, devendo ser estabelecida como um processo sociocomunicativo pelos seus falantes a partir de práticas reais e interativas, e devendo assumir uma natureza histórica, cultural e política, além de ser evidenciada no contexto social como elemento que expresse as manifestações de seus usuários. Portanto, inferimos que o processo de ensino e aprendizagem⁵

⁴ Embora a BNCC (2017) trabalhe com habilidades e competências dentro de uma proposta interdisciplinar, o que se percebe é que a escola ainda está distante dessa discussão, mantendo-se mais próxima de uma perspectiva multidisciplinar. É bom lembrar que a quebra de um paradigma disciplinar passa pela formação inicial e continuada dos professores.

⁵ “Considerando que ‘o ato de ensinar e aprender implica sempre um mínimo de dois atores’ e se entendemos que tais atores são sujeitos sociais, históricos e culturais, portanto, instrumentalizados pela linguagem, então podemos afirmar que há um fluxo nas duas direções, permutando valores, princípios e crenças. Podemos então

de LP deve considerar as competências linguístico-comunicativas do aluno, bem como contribuir para o seu desenvolvimento, para que possa ter uma aprendizagem efetiva.

É primordial levar em consideração, nas práticas de ensino, as perspectivas educativas inovadoras e significativas, a partir de novos mecanismos que resultem em melhorias no contexto educacional. Partindo dessas premissas de novas abordagens pedagógicas, pensamos na aplicação de um estudo toponímico a partir de um enfoque interdisciplinar, pautando-nos em uma metodologia do ensino de LP distinta das práticas convencionais, com a reprodução dos conteúdos atrelados à memorização de regras, em que o educando não consegue aplicar, de modo efetivo, os conhecimentos absorvidos em suas práticas cotidianas. Nessa ótica, vincular a Toponímia ao contexto da sala de aula amplia as abordagens nas várias áreas do saber, por meio de um processo dialógico, tendo em vista que os estudos toponímicos possibilitam essa relação entre as áreas do conhecimento em virtude do seu caráter interdisciplinar.

É evidente a necessidade de propostas de aprendizagem que possibilitem aos educandos serem sujeitos ativos na construção do saber, sobretudo, em relação às competências linguísticas, textuais, discursivas, gramaticais, a partir de um contexto de ensino que não seja fragmentado e desconexo da realidade. Dessa forma, a produção de conhecimento deve ter significado para o aluno, mediante uma realidade linguística em níveis distintos, somados à linguagem atrelada a sua vivência.

A partir do estudo do léxico, em determinada comunidade linguística, é possível vislumbrar as semelhanças e os contrastes linguísticos presentes, podendo ser observadas essas relações umas com as outras. Exemplo disso são as abordagens sociolinguísticas, cujo enfoque está balizado nas análises das variações linguísticas. Quando os usuários da língua identificam e/ou escolhem formas linguísticas para denominar os referentes, eles revelam diferentes recortes da realidade motivados por diversos aspectos, além de partilharem saberes, valores e crenças. Quando há o uso do léxico, os indivíduos podem expressar suas ideias, o que acaba revelando sua própria comunidade. Assim sendo, é possível fazer uso efetivo da língua como um retrato do tempo, imprimindo marcas linguísticas geradas pelas situações comunicativas.

Dentro desse contexto, faz-se presente o léxico toponímico, pois se insere em um discurso que o posiciona quanto à identidade, às memórias e à história do lugar nomeado. Segundo Dick (1990), em relação à interpretação do topônimo, o denominador é um ente motivador do nome, que age de modo subjetivo ou objetivo, combinando elementos que influenciam a atribuição para determinado elemento geográfico. O léxico toponímico, como uma área do saber e articulado às práticas em diversas situações de interação, permite-nos conhecer não somente o nome do lugar, mas também todo o saber prático inerente aos atos denominativos.

salientar que 'o ensino-aprendizagem é um processo no qual está sempre presente, de forma direta ou indireta, o relacionamento humano'. (ZUANON, 2006, p. 15).

Nesse sentido, podemos pensar o léxico como uma construção discursiva, capaz de reproduzir verdades que reflitam diretamente nas práticas cotidianas dos alunos. Biderman (2011) estabelece que o léxico é expressamente afetado pelas influências externas, como o tesouro vocabular de uma língua que perpassa as práticas culturais em uma sociedade por meio dos signos verbais, sintetizando aspectos da vida, crenças e valores dos indivíduos. O trabalho toponímico possibilita estreitar a relação de sentido existente entre as pessoas e os topônimos que os cercam. As análises toponímicas incluem investigações históricas, com o intuito de envolver os estudantes nessas atividades, por meio do estudo dos nomes de lugares, o que pode possibilitar conhecer os aspectos sociopolíticos e culturais da comunidade em que vivem. Para Santos (2019),

O estudo toponímico subsidiado em uma prática interdisciplinar, adequado aos objetivos de ensino de língua que se pretende alcançar, por meio de forma reflexiva, contextualizada e menos fragmentada, desenvolve no aluno as competências sociointerativas, linguísticas e reflexivas. Contrapondo-se, assim, às visões conservadoras da língua. (SANTOS, 2019, p. 22).

Trabalhar a LP a partir de situações reais propicia uma aprendizagem concreta, especialmente em relação ao resgate do conhecimento do patrimônio local. Além disso, é sabido que, geralmente, os alunos não conhecem a história da denominação dos lugares que os cercam, sendo então, importante desenvolver atividades que possibilitem conhecer as questões culturais e sociopolíticas que envolvem a história de sua comunidade a partir de sua denominação. Podemos dizer que, a partir dessas ações, é possível que o aluno conheça a realidade de seu universo cultural, podendo contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, por meio do estudo toponímico, podemos estabelecer a relação intrínseca entre língua e identidade cultural a partir de práticas de ensino efetivas.

Como exemplo, podemos considerar explorar alguns procedimentos de análise linguística da estrutura morfolexical do topônimo, quais sejam: com uma estrutura simples, formado por uma única palavra: [rua] Gênese; com estrutura composta, quando é formado por mais de um elemento – [praça] Girassóis; formado por enunciados linguísticos: [Rio] Esgoto do Ariguari; formado por derivação prefixal: [município] Descoberto (MG); e formado por derivação sufixal: [município] Recursolândia (TO).

Além disso, podemos trabalhar a prática da leitura e da produção textual, instigando os estudantes ao interesse por essas habilidades a partir de suas práticas sociais (gêneros discursivos), para aprimorar e desenvolver habilidades de pesquisa, sendo esses os requisitos básicos para o pleno desenvolvimento da vida escolar. Diante das discussões propostas, na seção seguinte, apresentaremos uma proposta pedagógica, visando as contribuições deste estudo no contexto de sala de aula.

4 Contribuições do estudo hidronímico tocantinense no contexto de sala de aula

Optamos por propor uma oficina pedagógica pelo fato de a participação dos alunos nesse tipo de atividade ser mais ativa e dinâmica, já que as habilidades são desenvolvidas e o conhecimento é adquirido por meio de atividades práticas. No ensino de LP, podemos abordar o estudo do léxico, da semântica, da morfologia e da etimologia, por exemplo. Em Geografia e História, podem ser abordados a hidrografia, os processos de povoamento e de ocupação, a formação identitária e a cartografia. Cabe aos professores selecionarem os conteúdos de acordo com o seu planejamento. Sendo assim, a oficina será organizada da seguinte maneira:

- a) **Competências DCT:** serão evidenciadas as competências apresentadas pelo Documento Curricular do Tocantins para o Ensino Fundamental nas áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas.
- b) **Objetivos:** serão apresentados os objetivos que os alunos deverão alcançar no final da realização da oficina pedagógica.
- c) **Disciplinas envolvidas:** serão apresentadas as disciplinas envolvidas na proposta.
- d) **Público-alvo:** participantes da oficina.
- e) **Sugestão de conteúdos:** serão apresentadas sugestões de conteúdos que poderão ser trabalhados durante a oficina.
- f) **Ferramentas/recursos:** serão elencados todos os recursos necessários para a realização de cada oficina pedagógica.
- g) **Metodologia:** na metodologia será apresentado o processo de desenvolvimento das oficinas, os quais foram divididos em momentos específicos.
- h) **Avaliação:** serão apresentados os métodos avaliativos em relação às abordagens trabalhadas durante as oficinas.

4.1 Apresentação da proposta de oficina pedagógica

A proposta da oficina está disposta no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3. Proposta da Oficina Pedagógica

Conhecendo as <u>Águas do Tocantins</u> por uma abordagem linguística, geográfica e histórica	
Competências DCT (Sugestões)	(Sugestões) Competências Específicas de Língua Portuguesa: 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(Sugestões) Competências Específicas de Geografia:

1. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;

2. Desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e da produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

3. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

4. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional.

5. Avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

(Sugestões) Competências Específicas de História:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas,

	<p>econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.</p> <p>4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
<p>Objetivos (Sugestões)</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ conhecer a hidronímia tocantinense;✓ explorar aspectos etimológicos, morfossintáticos, semântico-lexicais, geográficos e históricos relativos aos nomes dos rios com o auxílio de ferramentas tecnológicas;✓ promover o sentimento de pertencimento e de identidade local;✓ instigar a percepção dos estudantes da Educação Básica sobre os Rios do Tocantins;✓ estimular os estudantes a identificarem a interrelação entre léxico e cultura, no que tange a compreensão do ato de nomeação dos lugares;✓ propiciar momentos de aprendizagem que contribuam e conduzam os estudantes a conhecerem os aspectos sócio-históricos dos rios do Tocantins;✓ apresentar aos alunos a hidronímia articulada ao ensino da LP, como aspecto de aprendizagem de caráter interdisciplinar, a partir de atividades atreladas ao conhecimento sobre os nomes dos rios;✓ compreender os aspectos motivadores destes topônimos, que são repletos de significados sociais, históricos, culturais e de memórias individuais e coletivas.
<p>Disciplinas envolvidas (Sugestões)</p>	<p>Língua Portuguesa, Geografia e História</p>

Público-alvo	Professores de LP, Geografia e História e estudantes da segunda fase do Ensino Fundamental
Sugestão de conteúdos	<p>LP: leitura, produção de textos e análise linguística.</p> <p>Geografia: território, lugar, região, natureza e paisagem; o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas; formas de representação e pensamento espacial e natureza; a percepção e o domínio do espaço, através de leituras de fotos, desenhos, plantas, maquetes e das mais diversas representações a produção social do espaço e sua transformação em território apropriado e usado pelo ser humano.</p> <p>História: raízes indígenas e africanas; tradições orais e valorização da história e memória oral; colonização; imigração; processo de povoamento; formação da identidade tocantinense através da pluralidade cultural e contribuição dos diversos povos; formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico; e riqueza cultural tocantinense.</p>
Ferramentas/recursos	Sistema Toponímico (SISTOP), computadores, tablets, celulares, internet (<i>YouTube</i>), Base do IBGE e Secretaria de Planejamento do Tocantins (SEPLAN).
Metodologia (Sugestões)	<p>Primeiro momento: sugerimos a realização da apresentação do Sistema Toponímico aos estudantes, explorando seus conteúdos e recurso disponíveis, de acordo com a abordagem trabalhada pelos professores.</p> <p>Segundo momento: os estudantes irão conhecer e explorar os conteúdos sobre os rios do Tocantins, de modo que poderão ter acesso a informações sobre os nomes dos rios, sua localização, história, aspectos geográficos, mapas, imagens, curiosidades, textos interativos e com atividades dinâmicas.</p> <p>Terceiro momento: os conteúdos serão abordados de modo interdisciplinar, articulando as áreas do saber, como, por exemplo, trabalhar a etimologia, a morfologia no contexto de formação dos nomes atrelado à memória oral e aos aspectos físicos de determinado rio.</p> <p>Quarto momento: serão realizadas reflexões, apontamentos, compartilhamento de informações e de conhecimento entre os alunos.</p>
Avaliação	Sugerimos que, ao final de cada oficina, os participantes façam reflexões orais sobre suas impressões a respeito das abordagens trabalhadas durante a oficina pedagógica.

Fonte: NUNES (2022).

A proposta da oficina pedagógica apresentada visou explicitar as múltiplas possibilidades de estudo dos nomes dos lugares, com destaque para os nomes dos rios. Para articular as sugestões de conteúdos e de abordagens, tentamos vincular esta proposta à realidade local e, para tanto, interligamos as competências apresentadas pelo DCT referente às áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e a área de Ciências Humanas, tendo em vista que o documento estabelece as aprendizagens essenciais para esta etapa da Educação Básica, sendo referência para a elaboração dos currículos escolares no Tocantins. O Grupo de Pesquisa do

Léxico da UFT, composto de orientandos e egressos, está discutindo, junto à Secretaria de Estado da Educação SEDUC, um projeto que tem como objetivo ofertar oficinas pedagógicas com foco na toponímia para os professores do ensino Fundamental. As oficinas serão realizadas por meio da aprendizagem híbrida, no formato síncrono e assíncrono, com início previsto para o segundo semestre de 2023. A delimitação do público-alvo, objetivos, estratégias, bem como as habilidades e competências a serem definidas já estão sendo discutidas com a Diretoria de Formação Continuada da SEDUC.

Considerações finais

Iniciamos esta pesquisa com o propósito de buscar respostas para a questão norteadora: como os estudos da hidronímia tocantinense, rios Araguaia e Tocantins, podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental.

O estudo dos nomes dos lugares denota aspectos correlacionados à cultura, à identidade, à memória, à política e à religião de um povo. Esses aspectos demonstram que os grupos sociais nomeiam um determinado lugar considerando uma gama de significados e de possibilidades, que são essenciais para o processo de nomeação de determinado lugar. Acreditamos que os estudos toponímicos podem promover a ampliação do leque de informações (linguísticas, etimológicas, antropológicas, socioculturais e geo-históricas, por exemplo) no processo ensino-aprendizagem nas diversas áreas do saber.

Na área do ensino, a proposta de uma oficina foi planejada para que os professores de LP, de Geografia e de História pudessem trabalhar de modo articulado e dinâmico. Essa proposta é apresentada como uma sugestão, passível de modificações e de contribuições, pois há uma infinidade de possibilidades de trabalho pedagógico que podem ser implementadas e adaptadas no que se refere ao redimensionamento do trabalho pedagógico em relação à toponímia no contexto do ensino e da sala de aula.

Portanto, a proposta pedagógica aqui sugerida é vista como uma possibilidade viável e produtiva no contexto de situações didáticas que possibilitem, de modo dinâmico, novas práticas didáticas que levem o estudante, enquanto protagonista do saber e como agente social, poder refletir e compreender, por meio do estudo dos nomes dos lugares, o modo de ver e de interagir com a realidade que o circunda.

Financiamento

Verônica Ramalho Nunes agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa “Estudo Hidronímico dos Rios Araguaia e Tocantins: Software Toponímico e suas Contribuições para o Ensino de Língua Portuguesa”.

LINHA D'ÁGUA

Referências

- ANDRADE, K. S. O lugar nos estudos toponímicos: reflexões. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 585-607, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.25.2.585-607>.
- BIDERMAN, M. T. C. Léxico, Testemunho de uma cultura. *Anais do XIX Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românica*. Santiago de Compostela. Fundación Pedro Barrié de la Maza, conde de Fenosa, La Coruña: BINATTI, R. Sociolinguística. 2011.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- DICK, M. V. P. A. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo; Edições Arquivo do Estado, 1990.
- HOLZER, W. O conceito de lugar na Geografia cultural-humanista: uma contribuição para a Geografia contemporânea. *Geografia*, Recife, Ano V. n. 10, p. 113-123, 2003. DOI: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2003.v5i10.a13458>.
- NUNES, V. R. *Toponímia e ensino: estudo dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de geografia*. 2015, 114 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura PPGL). Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2015.
- NUNES, V. R. *Estudo hidronímico dos rios Araguaia e Tocantins: software toponímico e suas contribuições para o ensino de língua portuguesa*. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura PPGL). Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022.
- SANTOS, M. M. *Toponímia e interdisciplinaridade: uma proposta de estudo do léxico para turmas do 6º ano do ensino fundamental*. 2019, 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Centro de Educação, Letras e Artes, Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 2019.
- TOCANTINS. SEDUC-TO. Secretaria de Educação do Estado do Tocantins. *Documento Curricular do Tocantins*, 2019. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- TUAN, Y. F. *Espaço e lugar*. São Paulo: DIFGL, 1979.
- TUAN, Y. F. Medo da Cidade. In: TUAN, Y. F. *Paisagens do medo*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: EdUNESP, 2005, p. 231-275.
- TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.
- ZUANON, Á. C. A. O processo ensino-aprendizagem na perspectiva das relações entre: professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno. *Revista Ponto de Vista*, Viçosa, v. 3, p. 15-24, 2006.